

Funaro acha que há uma campanha contra ele

É uma escalada curiosa. Assim o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, comentou os ataques que vem sofrendo, e os rumores de que seria incerta sua permanência no governo. Funaro não respondeu a todas as três questões levantadas por um repórter ontem à noite, quando deixava o Ministério da Fazenda: as críticas dos empresários à sua política econômica, a entrevista do ex-ministro do Planejamento João Sayad à revista **Veja** e a denúncia do jornalista Luís Nassif de que a empresa de Funaro, a Trol, teria realizado operações que resultaram em prejuízo para cinco bancos estaduais.

— Não tenho o que responder a uma pessoa que trabalhou comigo e resolve fazer críticas, disse Funaro sobre a entrevista de Sayad. Sobre a reunião dos empresários com o presidente Sarney, neste fim de semana, na propriedade do industrial Matthias Machline, o ministro da Fazenda afirmou que “não é verdade” que eles tenham criticado abertamente sua atuação no governo. “Existem problemas com as guias da Cacex, com os preços no CIP, mas estamos administrando esses problemas, o que é uma função do governo”, afirmou Funaro.

O ministro da Fazenda disse ainda que os empresários presentes à reunião com o presidente Sarney demonstraram ter as mesmas preocupações do governo, sobre a necessidade de manter o crescimento econômico, evitando-se a recessão.

Em discurso ontem proferido da tribuna da Câmara dos Deputados, o líder do PMDB, Luiz Henrique (SC), condenou o que chamou de “campanha” para que o Brasil “se submeta ao FMI”.

“Não se tratar de campanha para que o Brasil mantenha com o FMI relacionamento de País soberano. Isso o Brasil já fez. O que querem é que o Brasil, através do FMI, aceite acordo com os bancos internacionais”, disse o deputado. “O PMDB apóia o presidente Sarney na negociação soberana da dívida externa. O PMDB sustenta e sustentará o governo, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, em sua decisão de negociar com firmeza as condições em que o País irá pagar a dívida”, disse ainda.

Sem citar nomes, o líder procurou contestar também as explicações dadas pelo ministro Delfim Neto para a dívida externa, em artigo publicado domingo por **O Estado de S. Paulo** e outros jornais. “Tentam convencer o povo de que a dívida foi um gesto de boa vontade, de ajuda, por parte dos banqueiros. Ora, a quem os porta-vozes dos banqueiros querem enganar? Essa fábula do banqueiro bonzinho irá entrar para o folclore do capital internacional, afirmou Luiz Henrique.

O Senado criou ontem, com a aprovação de requerimento das lideranças de todos os partidos nele representados — PMDB, PFL, PDS, PDT e PSD — a criação de comissão especial destinada a examinar a dívida externa e as razões que levaram o governo a suspender o pagamento dos encargos financeiros dela decorrentes. Dela farão parte os líderes do PMDB, Fernando Henrique, do PFL, Carlos Chiarelli, e do PDS, Jarbas Passarinho, além de outros representantes partidários.

O Senado aprovou também, a convocação de Funaro para prestar esclarecimentos sobre a negociação da dívida externa.